

Rasília é, assim, obra em construção, edifício lírico e gracioso de homenagens aos que ergueram a alma e o corpo urbanos, no decorrer do tempo histórico. Síntese boa de sentir.

Na decisão metodológica (retrato-cena de um brasiliense), um desafio está posto ao leitor: quem vai escrever o poema para o autor? Aquele que “ninguém ama, ninguém quer, ninguém chama de Nicolas Behr”. Quem escreve essa poesia?

Sérgio de Sá

Jornalista e professor da Universidade de Brasília.

**ANA LÍDIA**  
primeira santa  
repousa em paz  
teu pequenino  
corpo violado  
faz milagres  
este poema  
escrito em menos  
de um minuto

Nicolas Behr

RASÍLIA

**RASÍLIA**

**RISCOS E  
RESUMOS**

Behr engoliu o bê. O nome da capital perde a primeira letra para ganhar breves poemas-biografias de gente que habitou e habita a cidade desejada. Brasília já foi Brasília, Braxília, Brasilírica. O que importa é brincar com a cidade-palavra.

Interessa a idade-palavra da metrópole que, aos 60 anos, ganha um livro diferente. Vidas se transformam em versos que sempre leem, veem, ouvem Brasília. A orelha do poeta, atenta, encontra o eco característico de cada um, de todos nós.

Pessoas renascem na imaginação pontual e certa destes poemas.